

EVENT POWER: COMO GERENCIAR E MANIPULAR EVENTOS GLOBAIS

EVENT POWER: HOW GLOBAL EVENTS MANAGE AND MANIPULATE

*EVENT POWER: CÓMO MANEJAR Y MANIPULAR LOS ACONTECIMIENTOS
MUNDIALES*

César Teixeira Castilho*

Palavras-chave

Políticas de controle social.
Esportes.
Sociologia.

Resumo: Esta resenha apresenta uma análise do livro *Event Power*, escrito pelo sociólogo britânico Chris Rojek. Através de uma escrita crítica, o autor demonstra como os grandes eventos mundiais, tais como os festivais de música e os eventos esportivos, são construídos na atualidade. Muito mais do que grandes manifestações populares, esses eventos devem ser compreendidos como formas de controle social e ideológico. Em tempos de megaeventos esportivos no Brasil – Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016 – esta obra possibilita um olhar crítico ao processo de construção dessas manifestações.

Keywords

Social control policies.
Sports.
Sociology.

Abstract: This review presents an analysis of British sociologist Chris Rojek's book *Event Power*. Through critical writing, the author shows how large world events such as music festivals and sporting events are built nowadays. Much more than major popular expressions, such events should be understood as forms of social and ideological control. In times of major sporting events in Brazil such as FIFA World Cup 2014 and the 2016 Olympics and Paralympics, this work provides a critical outlook over the construction of this type of event.

Palabras clave

Políticas de control social.
Deportes.
Sociología.

Resumen: Esta revisión presenta un análisis del libro *Event Power*, escrito por el sociólogo británico Chris Rojek. A través de un texto crítico, el autor muestra cómo se construyen en la actualidad los grandes eventos mundiales, como festivales de música o eventos deportivos. Mucho más que grandes manifestaciones populares, esos eventos deben ser entendidos como formas de control social e ideológico. En tiempos de grandes eventos deportivos en Brasil - Copa del Mundo FIFA 2014 y los Juegos Olímpicos y Paralímpicos 2016 - esta obra ofrece una mirada crítica sobre el proceso de construcción de esas manifestaciones.

* Université de Paris-Sud (Paris XI),
França.
E-mail: castcesarster@gmail.com

Recebido em: 20-04-2015
Aprovado em: 14-07-2015



Atualmente, Chris Rojek é professor titular de sociologia na *City University London* e é autor de mais de 50 artigos de referência no campo da sociologia cultural. Além disso, é autor de diversos livros, entre os quais podemos citar: *The Labour of Leisure* (2011), *Fame Attack: the inflation of celebrity and its consequences* (2012) e, mais recentemente, *Event Power: how global events manage and manipulate* (2013). Rojek obteve seu diploma de sociologia na *University of Leicester*, onde foi aluno e bolsista do sociólogo Norbert Elias, autor do importante livro *The Civilizing Process*¹ (1939) que, desde sua publicação, tornou-se referência para diversas áreas do conhecimento. Em entrevista publicada recentemente (CASTILHO, 2014, p. 130-131), Rojek relata este momento da sua vida, bem como a importância de teóricos clássicos como Auguste Comte, Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber em sua formação acadêmica.

No Brasil, Rojek é conhecido, sobretudo, pelas pesquisas realizadas no campo dos estudos do lazer. Através de uma escrita direta, o autor toca em assuntos sensíveis como, por exemplo, as práticas “do lazer anormal”². No entanto, nos últimos cinco anos, Rojek iniciou uma nova trajetória acadêmica através de publicações direcionadas às questões dos grandes eventos mundiais, concentrando-se sobretudo nas questões políticas e sociais que permeiam tais manifestações. De maneira geral, esses eventos são vendidos pelos seus organizadores como reações espontâneas e libertárias para que a população da região organizadora possa se sentir parte essencial desse processo. Muito pelo contrário, como nos demonstra Rojek já no prefácio do seu livro, tais manifestações são totalmente controladas, levando em consideração métodos rígidos de persuasão dos quais, ao fim das contas, os únicos beneficiários são exatamente seus gestores.

O livro *Event Power* apresenta uma extensa bibliografia explorando campos do conhecimento variados, tais como: a Sociologia, a Antropologia, o Marketing, a Publicidade, a Psicologia, a Educação Física, entre outros. Utilizando-se desse material bibliográfico, o autor desenvolve uma teoria dos grandes eventos relatando suas conexões históricas até os dias atuais. Além disso, o autor discorre sobre os diversos tipos de eventos e suas possíveis consequências quando analisamos fatores como organização, divulgação, associações, legados, participação popular, entre outros.

Em seu livro, Rojek está interessado nos chamados eventos globais, tais como a Copa do Mundo FIFA, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, o Carnaval do Rio ou o *Live Aid*³, que podem ser compreendidos como festividades cíclicas ou manifestações únicas, organizadas excepcionalmente, em resposta a uma crise ou a um desastre natural. Ele se concentra ao longo das suas análises no poder dos aspectos comunicativos e emocionais desses eventos que – bem como o “pão” e o “circo” na Roma Antiga – proporcionam um divertimento às massas e conseqüentemente desviam a atenção da população dos aspectos políticos reais. Tudo isso contribui para uma estagnação da sociedade contemporânea e a manutenção do *status quo*.

O argumento principal de Rojek é de ordem psicológica, mesmo que sua mensagem seja política: eventos globais visam, sobretudo, tocar na questão do pertencimento grupal e no ideal de busca por algo grandioso inerentes aos indivíduos. Ademais, tais manifestações permitem

1 Título em português: ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. São Paulo: Zahar, 1995.

2 Segundo Rojek (2000), existem três tipos principais de lazer anormal: invasivo, “virulento” e selvagem. De uma maneira simples, o lazer invasivo pode ser caracterizado como um comportamento de autodestruição, tais como abuso de drogas. O lazer “virulento”, pode ser compreendido como o uso do tempo livre levando ao sofrimento físico ou psíquico de terceiros e, por último, o lazer selvagem, que pode ser definido como “atos ilícitos de oportunismo”. (Tradução feita pelo autor)

3 Trata-se de um concerto de rock realizado em 13 de julho de 1985. O evento foi organizado por Bob Geldof e Midge Ure com o objetivo de arrecadar fundos em prol dos cidadãos que viviam em situação de miséria na Etiópia, país africano. Os concertos foram realizados concomitantemente nos estádios de Wembley, em Londres e no John F. Kennedy, na Filadélfia (ROJEK, 2013).

uma pausa na rotina diária dos cidadãos, fornecendo uma ilusão de intimidade e de inserção social, ao mesmo tempo em que criam um senso de autovalidação e satisfação pessoal. Não obstante, o efeito real desses eventos globais parece ser exatamente a manutenção da desigualdade global e da injustiça social, bem como a obtenção de um lucro incomensurável dos organizadores envolvidos no planejamento, na comercialização e na manutenção desses acontecimentos.

Ao apresentar essa função paliativa dos eventos globais do ponto de vista das necessidades dos indivíduos, por um lado, e ao desvendar seus mestres fantoches dos bastidores do outro, o livro de Rojek – estruturado em 12 capítulos e um prefácio – apresenta um relato convincente sobre o papel das instituições organizadoras desses eventos na sociedade moderna. Atualmente, os megaeventos dominam nossas telas, nossas vidas de tal maneira que, mesmo sem nos darmos conta, realizamos doações para a realização de eventos globais que conhecemos muito pouco, seja sobre suas origens, seja sobre seus gestores. Tais manifestações são manipuladas e, em alguns casos, forjadas, para que nos sintamos culpados de um infortúnio mundial. Ao longo do livro, Rojek cita alguns exemplos célebres, tais como: as manifestações ao redor do furacão Katrina em 2005 nos Estados Unidos e os concertos internacionais do *Live Aid* visando ao combate à fome na Etiópia na década de 90.

O principal suporte referencial na obra de Rojek é a literatura de gestão de eventos. Essa escolha não se deu por acaso, pois, ao expô-la, o autor elabora uma crítica aguçada, chegando ao ponto de chamá-la de “tecnocrata”, e com razão. Os componentes teóricos do seu argumento, que são introduzidos no Capítulo 1, são construídos em estreita relação com a sociologia do autor Manuel Castells (1997, 2009) e outros teóricos anteriores da comunicação, como Austin (1962). Rojek argumenta que as tecnologias modernas de comunicação e suas redes transnacionais condicionam a maneira pela qual o público percebe a política, a economia e a cultura. Ademais, elas também influenciam no que diz respeito à diferenciação do *status* social, o que, de acordo com Rojek, é uma preocupação essencial relacionada à cultura popular. Para isso, ele se utiliza do conceito de “performance no trabalho”, tradicionalmente desenvolvido em grandes empresas.

Deste ponto de vista, os eventos globais podem ser considerados como um “discurso de grupos específicos fabricados para dramatizar certos assuntos ou problemas” (ROJEK, 2013, p. 7) com o intuito de produzir relações de intimidade para com o espectador presumido, assim como os apresentadores de televisão cativam seus telespectadores. Nesse sentido, tais manifestações não provocariam, em nenhuma hipótese, mudanças políticas e sociais concretas, pelo contrário, elas se aproximariam de uma “forma de ativismo vazio que se utiliza do teatro e do espetáculo” para a sensibilização popular (ROJEK, 2013, p. 9).

O grande interesse de Rojek é o poder oculto e manipulador dos “eventos públicos articulados principalmente para atingir o emocional do cidadão ordinário e que, ao mesmo tempo, produzem um lucro exorbitante aos seus gestores” (ROJEK, 2013, p. 1). Exemplos empíricos ao longo da obra de Rojek ilustram notavelmente a maneira pela qual os eventos são construídos e consumidos pelo público na sociedade moderna. Além disso, o autor destaca a importância dessa temática nos estudos acadêmicos na medida em que o número desse gênero de manifestação tem aumentado nas duas últimas décadas.

Nessa perspectiva, Rojek questiona os porquês desse aumento, destacando os interesses adjacentes e as ideologias desse novo fenômeno. No capítulo 4, ele é convincente ao demonstrar como os eventos globais decolaram a partir da década de 1980 incorporando

impiedosamente o pensamento neoliberal. Por conseguinte, a imagem da participação popular relacionada aos eventos começa a ser cuidadosamente trabalhada pelos organizadores, destacando-se, sobretudo, os legados socioeconômicos e a sustentabilidade. Tal estratégia permite, não por acaso, esconder os grandes interesses comerciais e os lucros a curto termo das grandes empresas de construção, mídia e segurança. Nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres em 2012, por exemplo, o maior gasto do evento foi com a segurança, fruto de uma “política do medo terrorista” presente nos países europeus depois do 11 de setembro, como bem explica o autor no capítulo 10.

Rojek destaca também o caráter festivo e “carnavalesco” (BAKTHIN, 1968) dessas manifestações. Nesse aspecto, o autor discorre sobre a clássica obra de Guy Debord (1996), *A Sociedade do Espetáculo*, e introduz a distinção elaborada por Debord e seus colegas entre evento festivo e festa genuína, ou seja, entre eventos estritamente comerciais e festividades que não são *a priori* impulsionadas pelos interesses do capital, mas sim pela criatividade e sociabilidade humana. Ademais, ele nos apresenta os novos formatos de eventos, tais como “*barcamps*”, rede internacional formada em torno de uma conferência e que envolve principalmente *bloggers* e empresas de desenvolvimento de *software* e tecnologia, e as “conferências organizadas pelos próprios participantes”, que seguem a lógica das tecnologias “*open sources*”. Essa nova tendência visa à criação de eventos “genuínos”, não comerciais, e fazem parte do que hoje é conhecido como “indústrias criativas”. São eventos com formatos experimentais, pois são elaborados a partir de uma dinâmica inversa segundo a qual os próprios participantes se engajam no processo organizacional. Segundo Rojek, tais manifestações funcionam como uma forma de resistência contra o atual sistema de gestão de eventos e são concebidas por meio das redes sociais eletrônicas.

Outra questão presente na obra de Rojek diz respeito à classificação dos eventos globais. Ele não só os diferencia quanto à repercussão, seja o evento nacional, seja internacional, mas dedica dois capítulos (6 e 8) nos quais discorre sobre a distinção entre os eventos cíclicos e os de edição única. Nesse aspecto, o autor argumenta que os eventos cíclicos – tais como a Copa do Mundo FIFA e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos – são mais propensos à comercialização e à corrupção, bem como a sua apropriação por governos e grandes corporações. Por outro lado, os eventos de edição única – tais como eventos de angariação de fundos em resposta à alguma crise – podem ser compreendidos como forte mecanismo de regulação moral. Nesse aspecto, eles são mais ativos e exibem publicamente um descontentamento específico ao redor do mundo. No entanto, como alguns estudos revelam, a sensibilização provocada por eventos por causas humanitárias raramente é mantida a longo prazo. Consequentemente, nesse aspecto, tais eventos não proporcionariam mudanças sociais substanciais.

Embora o autor apresente bem essas diferenciações expostas anteriormente através de exemplos empíricos sólidos ao redor do mundo, existem alguns pontos que devem ser destacados. Na minha opinião, o valor teórico utilizado para construir tais distinções e, sobretudo, as prováveis consequências, a curto e a longo prazo, desses eventos, ainda permanece incipiente. Tal detalhe do texto, mesmo que imperceptível para alguns, pode sugerir um campo interessante de pesquisa acadêmica. Talvez involuntariamente, Rojek nos aponta alguns caminhos interessantes de análise quando comparamos eventos de formatos distintos e seus respectivos legados dentro de um período de tempo determinado.

4 Um programa de código aberto (*open source*) pode ser compreendido como uma alternativa ao modelo de negócio para a indústria de *software*. Trata-se de um modelo colaborativo de produção intelectual e de acesso livre (STALLMAN, 2012).

Como já dito anteriormente, Rojek enfatiza os aspectos relacionados ao poder e à política dos eventos globais. Segundo o autor, tais manifestações tentam passar uma mensagem de grande participação popular, mas, na realidade, são gerenciadas por grupos extremamente fechados, concisos e, sobretudo, hierarquizados. Com poucas exceções, como discutido no capítulo 6, os organizadores desses eventos contratam agências de publicidade com grande experiência nesse setor para reforçar ainda mais a dominação dessas instituições.

De uma maneira geral, o livro de Rojek funciona como um importante estudo acadêmico no qual ele consegue discorrer sobre as teorias oriundas de diversas áreas do conhecimento. Ademais, o autor consegue ilustrar bem as situações teóricas por meio de estudos empíricos relevantes. No entanto, o estilo crítico do autor sobrepõe algumas temáticas importantes e, em certas passagens, evidencia-se uma carência de análise aprofundada como, por exemplo, ao citar o “carnaval do Rio de Janeiro”. Embora seja clara a comercialização do carnaval em todo o território brasileiro, Rojek centraliza suas análises no evento privado da Sapucaí e deixa de lado as manifestações espontâneas que tal festividade provoca no seio da população carioca. Talvez, nesse aspecto, o autor não tenha tido acesso a todas as informações necessárias.

Outra carência do texto diz respeito ao papel fundamental que os fatores “geopolíticos” têm desempenhado nas escolhas dos países organizadores dos megaeventos esportivos. As últimas designações realizadas pelo órgão máximo do futebol, FIFA, para as organizações da Copa do Mundo 2018, na Rússia, e, sobretudo, da Copa do Mundo 2022, no Qatar, evidenciam como o fluxo desses eventos tem se deslocado para os países em vias de desenvolvimento com histórico grave de violação dos direitos humanos. Tal tendência está longe de ser fruto do acaso, como demonstram as manchetes atuais sobre os escândalos de corrupção envolvendo os diretores do futebol mundial. Conseqüentemente, uma abordagem mais completa sobre esta temática contemporânea deveria ser abordada ao longo da obra de Rojek, mesmo que indícios expressivos estejam presentes, sobretudo, nos capítulos 5 e 6.

Na conclusão do livro, embora bem elaborada, existe uma carência de indagações e, sobretudo, de apontamentos para o desenvolvimento de novas pesquisas. Tendo em vista seu olhar aguçado e a extensa bibliografia teórica utilizada na sua obra, suas sugestões em relação a novos estudos na área poderiam potencializar as pesquisas futuras. Por outro lado, Rojek atinge claramente seu objetivo ao realçar os aspectos relacionados ao poder e à política desses grandes eventos globais. No que diz respeito ao território brasileiro, vejo esta obra como essencial nos estudos atuais que visam aos grandes eventos esportivos – tais como a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016. Temáticas variadas abordando os impactos desses eventos (sociais, econômicos, ambientais, territoriais ou turísticos) necessitam de uma abordagem abrangente que destaque aspectos diversos como os expostos no livro de Chris Rojek.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, John. **How to do things with words**. Oxford: Clarendon, 1962.
- BAKHTIN, Mikhail. **Rabelais and his word**. Cambridge, MA: MIT, 1968.
- CASTELLS, Manuel. **Communication power**. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- CASTELLS, Manuel. **The information age**. Oxford: Blackwell, 1997.

CASTILHO, César Teixeira. Entrevista com Chris Rojek: percurso acadêmico e aproximação com os estudos do lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 126-142, jan./abr. 2014.

DEBORD, Guy. **La société du spectacle**. Paris: Folio Gallimard, 1996.

ELIAS, Norbert. **The civilizing process**: state formation and civilization. Oxford: Blackwell, 1982.

ELIAS, Norbert. **The civilizing process**: the history of manners. Oxford: Blackwell, 1969.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. São Paulo: Zahar, 1995.

ROJEK, Chris. **Celebrity**. London: Reaktion, 2004.

ROJEK, Chris. **Event power**: how global events manage and manipulate. London: Sage, 2013.

ROJEK, Chris. **Fame attack**: the inflation of celebrity and its consequences. London: Bloomsbury Academic, 2012.

ROJEK, Chris. **Leisure and culture**. London: Palgrave Macmillan, 2000.

ROJEK, Chris. **Pop music, pop culture**. Cambridge: Polity, 2011.

ROJEK, Chris. **The labour of leisure**. London: Sage, 2010.

STALLMAN, Richard. **Por que o código aberto não compartilha dos objetivos do software livre**. Disponível em: <http://www.gnu.org/philosophy/open-source-misses-the-point-pt-br.html>. Acesso em: 27 jul. 2015.